**ESTUDO DA CAPTURA DA TAINHA *Mugil curema* VALENCIENNES,1836 COM TARRAFA, NA RESEX DE CANAVIEIRAS, BAHIA**

**Tamires Batista de Souza Correa1; Daniela Andrade de Melo2; Karoline Coutinho Murta 3\*; Joana Angélica de Souza Silva4; Tiago Sampaio de Santana5; Marcelo Carneiro de Freitas6.**

1[tamirescorreiabts@gmail.com](mailto:tamirescorreiabts@gmail.com). Engenheira de Pesca/ UFRB.[2engpescadanielamelo@gmail.com](mailto:2engpescadanielamelo@gmail.com). Engenheira de Pesca/ UFRB. 3[Karolcoutinho-28@hotmail.com](mailto:Karolcoutinho-28@hotmail.com). Graduanda em Engenharia de Pesca/ UFRB. 4[joanaangelicass@gmail.com](mailto:joanaangelicass@gmail.com). Graduanda em Engenharia de Pesca/ UFRB. 5[tiagosampaioeng@gmail.com](mailto:tiagosampaioeng@gmail.com). Graduando em Engenharia de Pesca/ UFRB. [6marcfreitas@gmail.com](mailto:6marcfreitas@gmail.com). Docente do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas/ UFRB.

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo analisar a captura da tainha, *Mugil curema*, com a tarrafa, no estuário da Reserva Extrativista de Canavieiras, com o intuito contribuir para seu plano de manejo e a dinâmica pesqueira da espécie. Os exemplares foram coletados mensalmente, no período de abril de 2016 a fevereiro de 2017, no estuário da RESEX Canavieiras. As capturas foram realizadas, preferencialmente em período de lua crescente e minguante, em maré vazante, em dois dias de amostragem. A arte de pesca utilizada foi a tarrafa, com uma área de 32,7 m2, de malha 2, sendo a mais frequente utilizada pelos pescadores da comunidade. A tarrafa era lançada em dois pesqueiros, em três pontos de coleta, com dez lances em cada ponto, totalizando 60 lances diários. No período de estudo foi coletado um total de 133 exemplares de tainha da espécie *Mugil curema* foi coletado no período de abril de 2016 a março de 2017, no estuário da RESEX de Canavieiras. As tainhas foram capturadas em 19 pesqueiros, ao longo do estuário, sendo que os mais representativos foram o rio Jacaré, o rio Burundanga, o rio Barra Nova, o rio Patipe e o riacho do Japú. O comprimento total da tainha variou de 17,5cm a 41,5cm, apresentando comprimento médio de 26,1 cm, sendo que a faixa de comprimento total da tainha com maior captura, foi compreendida nos centros de classes de 24,0cm a 28,4cm, correspondendo a 62,4% dos indivíduos capturados com a tarrafa. Em relação ao peso total, variou de 50,0g a 665,0g, com peso total médio de 187,7g, as maiores capturas foram compreendidas nos centros de classes de 105,9g a 217,7g, correspondendo a 73% de indivíduos capturados, sendo que o centro de classe de maior representatividade foi o de 161,8g, correspondendo a 31,6%. Este estudo será importante como contribuição do estudo da dinâmica deste recurso pesqueiro, porém há necessidade de um estudo sobre a biologia reprodutiva e alimentação da espécie, na região de estudo e estabelecer medidas protetivas, para evitar problemas de sobrepesca e consequentemente perdas econômicas e ecológicas.

Apoio: Rare, AMEX.

**Palavras-chave:** Dinâmica pesqueira; Extrativismo; Economia**.**